

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Folha de São Paulo*

Class.: 31

Data: 10.04.92

Pg.:

# Índio e múti fazem cosmético juntos

Em Londres, chefe caiapó anuncia exportação de óleo de castanha para a britânica The Body Shop

Monique Cabral - 25 Jan. 89



O chefe caiapó Paulinho Paiakan, que anunciou em Londres a associação com a Body Shop

ANTONIO CARLOS SEIDL

De Londres

Uma associação sem precedentes entre uma tribo indígena brasileira, os caiapós, e uma multinacional britânica, a empresa de cosméticos naturais The Body Shop, vai desempenhar um papel importante na preservação dos índios e das reservas extrativistas da Amazônia.

Essa é a avaliação do chefe caiapó Paulinho Paiakan, 37, que anunciou a criação da primeira empresa comercial indígena, a A-ukre Trading Company, durante entrevista coletiva ontem na sede da Body Shop, em Londres. A empresa indígena vai exportar 6 mil quilos de óleo de castanha por ano para a empresa britânica.

A Body Shop, que está fornecendo consultoria empresarial aos índios, já começou a usar o óleo de castanha para a fabricação de um condicionador, o "Brazilian Nut Conditioner".

Paiakan se recusou, porém, a revelar o valor das exportações para a empresa britânica. "Não quero me sentir como um empresário branco que conta quanto dinheiro tem", disse. "Como empresário índio, só digo que o dinheiro vai me ajudar a cuidar de meu povo. O que a gente ganha não interessa a ninguém".

Paiakan, organizador do Encontro de Altamira, em 1989, e um dos principais porta-vozes do movimento de defesa dos direitos dos povos indígenas no Brasil, disse que o acordo dos caiapós com a Body Shop é uma fonte de renda alternativa à venda dos direitos para derrubada, corte e transporte de madeira e extração de ouro em suas terras —atividades que, segundo o chefe, "levam a malária e outras doenças para os índios".

A primeira colheita para o projeto, no ano passado, rendeu 22 toneladas de castanhas, das quais foram produzidos 1,5 mil quilos de óleo. Esse ano, a produção será de quase 6 mil quilos de óleo, que depois de filtrado e embalado será transportado para São Paulo —de onde será embarcado para a Body Shop na Grã-Bretanha.

Paiakan anunciou que outras

## Revista mensal ajuda parceria

De Londres

A parceria entre a Body Shop e os índios caiapós virou história em quadros. A Body Shop está lançando uma revista mensal e em cores, a "Fight for the Forest" —que, como o nome indica, conta a luta pela preservação da floresta e pela sobrevivência da tribo caiapó em seu território.

Vendida em todas as lojas da Body Shop —ao todo 725, espalhadas por 40 países de 19 línguas—, a revista vai destinar 20 centavos de libra (Cr\$ 724,00) de cada exemplar para o fundo de financiamento do avião que transporta o óleo de castanha da aldeia dos caiapós na Amazônia para os pontos de embarque para a Europa.

O primeiro número da revista conta como Anita Roddick, a fundadora da Body Shop, e sua filha, Sam, conheceram os índios caiapós no Encontro de Altamira (1989), onde eles protestavam contra o projeto de construção de uma represa que inundaria suas terras. Conta como Chico Mendes foi assassinado no Acre, em 1988, e mostra como a Body Shop ajudou os caiapós na montagem da unidade de produção de óleo de castanha, fornecendo-lhes apoio comercial, financeiro e técnico. (ACS)

## Tribo usa miçanga importada e carro do ano

ABNOR GONDIM

Da Agência Folha em Belém

A reserva dos caiapós no sul do Pará tem área de 3,2 milhões de hectares, cerca de 3 mil índios e os chefes de tribo mais ricos do país. Distribuídos em seis aldeias, eles experimentaram o dinheiro dos brancos no início da década de 80, com a exploração de madeira e ouro. As aldeias passaram a ter antena parabólica, casas de alvenaria, água encanada e luz elétrica. A população aumentou.

Os principais caciques da reserva, como Kube-í, Zé Uté, Tapeí e Zé Uté, causam inveja aos brancos das cidades próximas, Redenção e Tucumã, quando desfilam

em seus carros novos ou aterrissam com aviões próprios nos aeroportos da região.

Miçangas importadas nos adornos não são difíceis de encontrar. Até as escolas das aldeias incorporam costumes dos brancos, como o desfile —com banda— no Dia da Raça. Os chefes têm contas nos bancos, empregados para caçar e pescar e empregadas domésticas brancas.

Com várias premiações no exterior por sua luta em defesa dos índios e do meio ambiente, Paulinho Paiakan é uma exceção entre os chefes caiapós —é o único a montar um negócio ecológico, comercializando óleo de castanha para a produção de cosméticos da Body Shop, da qual ganhou um

avião monomotor.

Paiakan, que já tem um Monza e um Voyage, afirma que estes bens pertencem à comunidade. O chefe sempre lutou contra a entrada dos brancos no território caiapó —apesar de ter firmado um contrato com uma madeireira, em 1986, por pressão de sua própria tribo, a aukre.

O negócio ecológico de Paiakan com a Body Shop parece ter futuro, ao contrário dos demais explorados pelos índios. Em 1990, uma sindicância da Funai mostrou que os chefes envolvidos com a exploração de ouro e madeira tinham elevadas dívidas junto aos brancos, além de terem contribuído para a poluição dos rios Fresco e Branco.

aldeias dos caiapós estão interessadas em participar do projeto iniciado em sua aldeia. A nação dos caiapós é formada por aldeias autônomas com uma população total de cerca de 3 mil índios.

O chefe da aldeia caiapó de Pukanu, o índio Pukatire, também presente em Londres, disse que sua aldeia vai aderir ao projeto de Paiakan com a Body Shop.